

## Brasil tem êxodo de um milhão de alunos da rede privada

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Segundo censo, número de estudantes matriculados em escolas particulares no Brasil caiu 10% enquanto ensino público se manteve estável entre 2021 e 2019. "De morador de aluguel em uma área nobre da minha cidade em 2016, me vejo hoje morando de favor na residência dos pais na periferia devido à insegurança financeira." A história de ascensão e queda no padrão de vida do professor Guilherme Moraes, de 33 anos, revela como a crise econômica abala educadores e pais e alunos no Brasil. Professor de história bem-sucedido na rede privada, Moraes percebeu uma queda expressiva no número de alunos em sala de aula desde 2019. Mais de uma em cada dez crianças e adolescentes não frequenta escola no Brasil, revela estudo. Quase sete em cada dez brasileiros têm medo de ser agredidos por causa de política, diz pesquisa. "Eu cheguei a dar aula para 14 turmas em 2019", conta o professor. "Depois caiu para 5." E menos alunos significam menos turmas para professores de escolas particulares, cujo salário no fim do mês depende do número de horas em sala de aula. "Muita gente não conseguiu manter os filhos na rede privada e a carga horária diminuiu. O nosso salário também diminuiu", ele continua. E dados oficiais confirmam a impressão de Moraes sobre o esvaziamento de colégios privados: segundo o Censo Escolar 2021, o número de estudantes matriculados em escolas particulares no Brasil caiu 10%, ou quase um milhão de estudantes, entre 2019 e 2021. Êxodo de escolas privadas A surpreendente queda interrompeu uma sequência histórica de crescimento no número de alunos em colégios privados. No mesmo período, 2019 a 2021, a rede pública teve redução bem menor no número de alunos: 0,5%. "O empobrecimento das famílias, principalmente neste caso o da classe média, impacta diretamente nos diversos tipos de serviço, e no serviço de educação isso é bastante significativo", avalia Fausto Augusto Junior, diretor-técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Para o especialista, os números do censo escolar sugerem uma transferência de estudantes entre as redes particular e pública e resultado da crise econômica (aumento de mensalidades e do custo de vida em geral) e agravada pela pandemia. "A classe média está sendo bastante atingida por conta da inflação e da taxa de desemprego, o que tem a ver com essa saída de alunos da rede privada para a rede pública. Isso tem a ver com empobrecimento", diz. É o caso de Lidiane Rosa, do Rio Grande do Sul. "Eu tirei a minha filha da escola privada causa dos custos, estava muito caro e não tinha mais como bancar escola particular. Ela estava no primeiro ano do ensino fundamental e eu tinha que comprar muitos livros", ela diz à BBC News Brasil. A economia no caso de Rosa foi além do ensino. "Na escola pública, ela aprendeu muito mais. Na escola particular, eles não tinham nenhuma refeição. Na pública, eles almoçam e tomam café da tarde." Retrocesso "É um constrangedor. Você projeta o futuro, tem esperança de uma condição de vida melhor, começa um processo de conquistas e, de repente, cai num retrocesso muito grande", diz o professor. Filho de operários, funcionário de uma fábrica local, ele conseguiu bolsa de estudos para se preparar para o vestibular e trabalhou para pagar a faculdade. Depois de se formar, Moraes, que conta que chegou a passar fome na infância, viu seu padrão de vida se transformar inicialmente, para melhor. "Eu estava muito bem estabilizado nas escolas particulares e tinha uma carga horária muito boa", ele conta. "Morava no centro da cidade, dividia um apartamento de aluguel muito alto com um amigo. Sobrava muito: eu gastava com viagem, móveis para a residência, eletrônicos. Jamais cogitava na vida ter um iPhone e consegui comprar um", recorda. Em 2019, no entanto, os alunos começaram a migrar. No ano seguinte, com a pandemia, a situação piorou muito e o professor precisou reorganizar sua vida. "Quando senti que não seria mais possível pagar o aluguel, procurei outros imóveis, dessa vez na periferia, para continuar tendo independência e autonomia. Mas os valores não ficavam muito diferentes e continuava pesado", ele conta. "Quando ficou inviável, me vi na urgência de entrar em contato com a família. Foi quando minha mãe sugeriu que eu retornasse e esperasse até que as coisas melhorassem." "Nada contra voltar a morar com meus pais", continua Moraes, "mas é algo que abate muito psicologicamente."

Pobreza O Áxodo de alunos da rede privada para a pÁblica, razÁo principal da crise enfrentada pelo professor, Á sintoma da reduÁo na renda das famÁlias brasileiras desde 2019. Segundo a FundaÁo GetÁlio Vargas, entre 2019 e 2021, o Brasil ganhou 9,6 milhÁes de novos pobres " ou pessoas com renda domiciliar per capita de atÁ R\$ 497. Isso significa que uma populaÁo equivalente a de Portugal formada sÁ por brasileiros passou a ser classificados como pobres, segundo a instituiÁo. O total de pessoas nessa situaÁo no paÁs Á de 62,9 milhÁes " ou 29,6% dos brasileiros. Junto ao empobrecimento, vem a fome. O nÁmero de brasileiros que nÁo teve dinheiro para alimentar a si ou a sua famÁlia em algum momento nos Áltimos 12 meses subiu de 30% em 2019 para 36% em 2021 " um novo recorde da sÁrie iniciada em 2006. Segundo Marcelo Neri, diretor do grupo de pesquisas FGV Social, "Á a primeira vez que o Brasil ultrapassa a mÁdia mundial e o aumento foi quatro vezes maior do que a elevaÁo ocorrida no mundo, entre 2019 e 2021". Para o diretor do Dieese, "inflaÁo, fome e desemprego sÁo fatores decisivos na eleiÁo". "NÁs estamos falando de mais de 33 milhÁes de pessoas que hoje passam fome no Brasil. E uma taxa de desemprego que, apesar de vir se reduzindo, ainda se mantÁm num patamar muito alto, prÁximo aos 10 milhÁes de desempregados", diz. "Esse talvez seja um dos principais temas, ou o tema mais relevante, atÁ porque a gente precisa olhar com muita atenÁo quais sÁo as propostas dos candidatos para de alguma forma sair desse buraco que nÁs caÁmos. Do ponto de vista econÁmico, Á essencial para melhorar a vida mÁdia da populaÁo, para voltar a ter elevaÁo de renda, ampliaÁo do nÍvel de consumo e reduÁo da taxa de desemprego", continua Fausto Augusto Junior. Propostas dos candidatos Segundo a Áltima pesquisa DataFolha, divulgada em 2 de setembro, 57% dos brasileiros dizem que emprego e renda estÁo entre os trÁs principais critÁrios na escolha de um candidato a presidente " junto com saÁde e educaÁo. Em seu programa de governo, o presidente Jair Bolsonaro (PL) promete que o AuxÍlio Brasil, seu programa de transferÁncia de renda, seja no valor de R\$ 600 a partir de 2023. O valor original, de R\$ 400, foi aumentado para R\$ 600 atÁ dezembro deste ano, coincidindo com o perÁodo eleitoral. A proposta de OrÁamento para 2023 enviada ao Congresso Nacional pelo presidente, no entanto, prevÁ que o auxÍlio volte ao valor mÁdio de R\$ 405. Questionado, o presidente disse que o valor arrecadado com privatizaÁes poderÁ bancar a promessa de seu programa de governo. JÁ o candidato Luiz InÁcio Lula da Silva (PT), primeiro colocado na maioria das pesquisas de intenÁo de voto, promete em seu programa de governo "retomar centralidade e urgÁncia no enfrentamento da fome e da pobreza, assim como a garantia dos direitos Á seguranÁa alimentar e nutricional e Á assistÁncia social". O petista diz que vai resgatar o Bolsa FamÁlia, uma das principais marcas de sua gestÁo, em versÁo "renovada e ampliada, viabilizando a transiÁo por etapas, rumo a um sistema universal e uma renda bÁsica de cidadania". O ex-presidente tambÁm diz querer manter o valor de R\$ 600 para os beneficiÁrios do programa e anunciou a criaÁo de uma parcela extra de R\$ 150 por crianÁa atÁ 6 anos no Bolsa FamÁlia. Ciro Gomes (PDT), terceiro colocado nas pesquisas, promete um programa de renda mÁnima de R\$ 1 mil reais para 60 milhÁes de pessoas. JÁ Simone Tebet (PMDB) tambÁm anunciou planos de um programa permanente de renda mÁnima e disse que erradicar a fome serÁ "prioridade mÁxima" em seu governo. Futuro "Para quem jÁ passou fome na infÁncia, acho impossÍvel que hoje, formado, eu volte a estaca zero", diz o professor Moraes Á reportagem. Isso significa otimismo? "NÁo, nÁo acho que vou voltar Á situaÁo em que estava hÁ cinco, dez anos. De qualquer forma, avanÁar vai ser muito difÁcil, mesmo que o governo mude", ele diz. "Muita gente bota uma esperanÁa muito grande em cima do Lula, dizendo que ele vai salvar o paÁs e fazer o Brasil voltar a sorrir de novo... Eu nÁo acho que ele vai fazer um governo economicamente muito diferente do Bolsonaro, infelizmente." Esta reportagem Á resultado de um relato enviado por Guilherme Á BBC News Brasil. VocÁ tambÁm pode ter sua histÁria pessoal transformada em reportagem nessas eleiÁes " clique no link abaixo. EleiÁes 2022: Compartilhe sua histÁria pessoal sobre violÁncia, emprego, saÁde, educaÁo, direitos humanos e meio ambiente conosco. Sua experiÁncia pode virar reportagem da BBC - Este texto foi publicado em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62795996> Sabia que a BBC estÁ tambÁm no Telegram? Inscreva-se no canal JÁ assistiu aos nossos novos vÍdeos no YouTube ? Inscreva-se no nosso canal! Tags:



Segundo o Censo Escolar 2021, número de estudantes matriculados em escolas particulares no Brasil caiu 10%, ou quase um milhão de estudantes, entre 2021 e 2019. (foto: Getty Images)

O número de turmas do professor Guilherme Moraes em escolas privadas despencou no governo Bolsonaro

(foto: Arquivo pessoal)

Para especialista, classe média está tirando alunos da escola privada como resultado da crise econômica

(foto: Getty Images)

Entre 2019 e 2021, o Brasil ganhou 9,6 milhões de "novos pobres" - ou pessoas com renda domiciliar per capita de até R\$ 497.



Segundo o Censo Escolar 2021, número de estudantes matriculados em escolas particulares no Brasil caiu 10%, ou quase um milhão de estudantes, entre 2021 e 2019. (foto: Getty Images)

O número de turmas do professor Guilherme Moraes em escolas privadas despencou no governo Bolsonaro

(foto: Arquivo pessoal)

Para especialista, classe média está tirando alunos da escola privada como resultado da crise econômica

(foto: Getty Images)

Entre 2019 e 2021, o Brasil ganhou 9,6 milhões de "novos pobres" - ou pessoas com renda domiciliar per capita de até R\$ 497.



Segundo o Censo Escolar 2021, número de estudantes matriculados em escolas particulares no Brasil caiu 10%, ou quase um milhão de estudantes, entre 2021 e 2019. (foto: Getty Images)

O número de turmas do professor Guilherme Moraes em escolas privadas despencou no governo Bolsonaro

(foto: Arquivo pessoal)

Para especialista, classe média está tirando alunos da escola privada como resultado da crise econômica

(foto: Getty Images)

Entre 2019 e 2021, o Brasil ganhou 9,6 milhões de "novos pobres" - ou pessoas com renda domiciliar per capita de até R\$ 497.



Segundo o Censo Escolar 2021, número de estudantes matriculados em escolas particulares no Brasil caiu 10%, ou quase um milhão de estudantes, entre 2021 e 2019. (foto: Getty Images)

O número de turmas do professor Guilherme Moraes em escolas privadas despencou no governo Bolsonaro

(foto: Arquivo pessoal)

Para especialista, classe média está tirando alunos da escola privada como resultado da crise econômica

(foto: Getty Images)

Entre 2019 e 2021, o Brasil ganhou 9,6 milhões de "novos pobres" - ou pessoas com renda domiciliar per capita de até R\$ 497.





Segundo o Censo Escolar 2021, número de estudantes matriculados em escolas particulares no Brasil caiu 10%, ou quase um milhão de estudantes, entre 2021 e 2019. (foto: Getty Images)

O número de turmas do professor Guilherme Moraes em escolas privadas despencou no governo Bolsonaro

(foto: Arquivo pessoal)

Para especialista, classe média está tirando alunos da escola privada como resultado da crise econômica

(foto: Getty Images)

Entre 2019 e 2021, o Brasil ganhou 9,6 milhões de "novos pobres" - ou pessoas com renda domiciliar per capita de até R\$ 497.



Segundo o Censo Escolar 2021, número de estudantes matriculados em escolas particulares no Brasil caiu 10%, ou quase um milhão de estudantes, entre 2021 e 2019. (foto: Getty Images)

O número de turmas do professor Guilherme Moraes em escolas privadas despencou no governo Bolsonaro

(foto: Arquivo pessoal)

Para especialista, classe média está tirando alunos da escola privada como resultado da crise econômica

(foto: Getty Images)

Entre 2019 e 2021, o Brasil ganhou 9,6 milhões de "novos pobres" - ou pessoas com renda domiciliar per capita de até R\$ 497.

